

Informação como disciplina acadêmica

Marcos Aurelio Gomes (UFAL) - marcosaureliog@gmail.com

Resumo:

A sociedade contemporânea vem exigindo cada vez mais indivíduos com a capacidade de identificar suas necessidades de informação, ao tempo que sejam autônomos nos processos de acesso, busca, uso e comunicação da informação. Todavia, em qual local desenvolver essa capacidade? O presente estudo objetiva apresentar subsídios sobre a necessidade de uma disciplina voltada para a informação no contexto educacional. Estudo classificado como exploratório, estabeleceu como referência o uso dos dados apresentados na pesquisa de Gomes (2016) desenvolvida em duas universidades federais. Desta forma, foi possível estabelecer um cenário pela ótica dos estudantes de graduação presencial, a existência de demanda e a importância daquela disciplina no contexto do ensino, como também a relevância que as bibliotecas podem assumir no processo de ensino e aprendizagem por meio de ações e práticas mais tradicionais como a educação/formação de usuários e o estabelecimento e desenvolvimento da promoção da competência em informação no ensino superior.

Palavras-chave: *Biblioteca universitária. Competência em informação. Educação de usuários. Formação de usuários.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica

Eixo Temático:

Introdução: A sociedade da informação reivindica indivíduos autônomos com a capacidade para operar os fluxos informacionais, principalmente, com a presença de inovadores suportes que medeiam a informação e a comunicação. Nesta perspectiva, intensifica-se a necessidade de uma formação dos sujeitos voltada para a informação, a fim de possibilitar o empoderamento dos mesmos nos mais diversos contextos, de forma que possam valer-se da informação acessada e assimilada e, conseqüentemente, do conhecimento gerado, para exercer papel democrático e agir nas dimensões econômica, política, cultural e social. Apesar da existência de políticas públicas que, de certa forma, visam garantir a existência de bibliotecas escolares e públicas, o contexto brasileiro é ainda marcado pelo não cumprimento daquelas, muito em função de restrições orçamentárias que impedem a implantação e manutenção, desta forma, originando um cenário de ausência ou total inadequação de tais ambientes. Em função disso, as bibliotecas universitárias recebem como herança um contingente de sujeitos que, em grande parte, não se encontram preparados quanto ao entendimento do acesso e uso dos recursos de informação – espaços, fontes, normas e pesquisa. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho gira em torno de apresentar uma discussão, mesmo que inicial, todavia necessária, sobre uma disciplina voltada para a informação no contexto educacional.

Método da pesquisa: O trabalho possui abrangência exploratória. Tal classificação se justifica, pois permite examinar “[...] temas e objetos com base em novas perspectivas e [possivelmente] ampliar estudos já existentes.” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2006). A literatura aponta que um dos métodos neste tipo de estudo pode ser a pesquisa bibliográfica (GIL, 2006). Desta forma, a mesma se caracteriza como um levantamento “[...] geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de

importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p.160). Os autores sustentam que esse tipo pesquisa se reveste como “O estudo da literatura pertinente [e] pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações [...]”. A partir desses argumentos, estabeleceu-se: o levantamento e recuperação da literatura pertinente ao objeto de estudo nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação por meio do Portal de Periódicos da CAPES e da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), sem considerar qualquer recorte temporal. Consequentemente, foi possível selecionar materiais de acordo com o objetivo proposto; realizar leitura, análise e síntese das informações pertinentes; e, por fim, a elaboração do texto. Para efeito deste trabalho utilizaram-se especificamente dados empíricos da pesquisa de Gomes (2016). A mesma foi realizada em duas universidades federais brasileiras com 2.133 estudantes de cursos de graduação presencial em várias áreas do conhecimento. Para tanto, realizou-se um recorte para que se apresentasse um cenário, ao tempo em que se estabeleceu uma discussão sobre a necessidade de se implantar uma disciplina direcionada ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à informação, em outras palavras a *competência em informação* (ColInfo).

Resultados e Discussão: A literatura revela que, historicamente, as bibliotecas universitárias foram pioneiras ao disponibilizarem, por meio de suas ações e práticas, o processo de ensino e aprendizagem, ou melhor, capacitarem os usuários no uso da instituição biblioteca e dos seus serviços e produtos, denominado como educação de usuários. Todavia, 1.863 estudantes, ou seja, entre 83% e 91% afirmaram que não frequentaram ações/atividades direcionadas à educação e/ou formação de usuários promovidas pelas bibliotecas universitárias das duas instituições. Tal dado torna-se preocupante, uma vez que há um distanciamento dos estudantes desta ação/atividade exercida pelas bibliotecas. Há indícios de que a presença das tecnologias disponíveis em diversos artefatos para acessar e recuperar a informação encontra-se desassociada de espaços físicos como o das bibliotecas, desta forma, podendo ocasionar o afastamento de tais ambientes e, principalmente, de seus serviços (BAX, 1998; CUNHA, 2010; DIB; LIMA, 2013; DIÓGENES, 2012). Para Dias (2005), a educação de usuário como um serviço ainda não foi equacionado em grande parte das bibliotecas, muito em função da ausência de planejamento, recursos e divulgação. Contudo, as bibliotecas são consideradas ambientes de aprendizagem e, conforme Macedo e Semeghini-Siqueira (2000), locais *de e para educação*. Para as autoras o usuário de biblioteca é um aprendiz, logo *aprende a aprender* por meio do uso da informação. Para Belluzzo e Feres (2015) as bibliotecas escolares e universitárias

são centros de recursos informacionais e se integram ao processo de ensino e aprendizagem relacionada à informação, desta forma, responsáveis pela promoção e desenvolvimento da ColInfo. Tal assertiva parece coadunar com outro dado apontado na pesquisa de Gomes (2016), quando evidencia que mais de 90% dos estudantes de graduação em ambas instituições acreditavam que a inclusão de uma disciplina direcionada para a aprendizagem de habilidades em informação favoreceria nas futuras atividades profissionais. Tal aspecto permite inferir que o estudante encontra-se em sintonia com o mercado de trabalho, pois há uma demanda por profissionais que tenham a capacidade de acessar, avaliar e validar informações, como também para gerir essas informações para a tomada de decisões (BERNHARD, 2002). Outro resultado que merece atenção é que mais de 80% dos participantes da pesquisa frequentariam uma disciplina de forma presencial ou a distância para o aprendizado de habilidades no processo de busca e uso da informação. Le Coadic (2004) acredita que uma aprendizagem para pesquisa, construção, comunicação e uso da informação possibilitaria o ingresso dos sujeitos na sociedade da informação, logo se tornaria um instrumento contra o analfabetismo ligado à informação. Assim, a ColInfo assume na contemporaneidade, independentemente de questões ideológicas, um campo de estudo que permite maior entendimento quanto ao processo de busca, uso e comunicação da informação e, conseqüentemente, o fortalecimento de uma cultura informacional.

Considerações Finais: Os resultados apresentam existência de demanda, desafios e oportunidades para que as bibliotecas possam ser protagonistas com relação à aprendizagem em informação no ensino superior. Assim, a ColInfo pode possibilitar às pessoas, conforme Belluzzo e Feres (2015), um alinhamento com a informação necessária para as atividades profissionais, domésticas e sociais. Os desafios são amplos, pois reconfiguram mudanças de comportamento e da prática profissional. Torna-se manifesto que uma disciplina com tal dimensão, ou seja, relacionada a informação, não deve se limitar à ideia de treinar pessoas somente para o manejo de artefatos tecnológicos e dos suportes de informação, pois estes são subjacentes ao aprender a aprender através da informação e com as próprias transformações tecnológicas, mas sim ampliar as possibilidades ou potencialidades de prover os indivíduos com conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e autonomia com relação aos aspectos informacionais e, desta forma, requer a participação ampla de diversos atores sociais, principalmente, dos bibliotecários.

Referências

BAX, M. P. As bibliotecas na Web e vice-versa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 5-20, jan./jun. 1998. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/14/375>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 1-35.

BERNHARD, P. La formación en el uso de la información: una ventaja en la enseñanza superior. Situación actual. **Anales de Documentación**, [Murcia], v. 5, p. 409-435, enero 2002. Disponível em: <<http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2271/2261>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, [Rio de Janeiro], v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez10/art_07.htm>. Acesso em: 5 fev. 2019.

DIAS, S. L. **A disseminação da informação mediada por novas tecnologias e a educação do usuário na biblioteca universitária**. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110043P4/2005/dias_sl_me_mar.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

DIB, S. F.; LIMA, C. R. M. Administração discursiva: uma nova perspectiva para as bibliotecas universitárias brasileiras. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 92-118, 2013. Disponível em: <www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 4 mar. 2019.

DIÓGENES, F. C. B. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012. 444 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12305/1/2012_FabieneCasteloBrancoDiogenes.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, M. A. **Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais**: um estudo a partir da Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Minas Gerais. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. Pr. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos. 2004.

MACEDO, N. D.; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. **Biblioteca pública/biblioteca escolar de país em desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora...**São Paulo: CRB8; FEUSP. 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.